PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE NA REGIÃO CENTRO OESTE ENTRE 2015-2021

[1]Bruna Ribeiro Oliveira
[2]Diandra Letícia de Campos Belotto
[3]Paloma Damasceno de Sousa
[4]Izabella Barbosa de Souza
[5]Jamile Rodrigues Cosme De Holanda

[1,3,4]Universidade Nove de Julho (UNINOVE). São Bernardo do Campo, São Paulo, Brasil.; [2]Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, Roraima, Brasil.; [5] Faculdade São Luís de França (FSLF). Aracaju, Sergipe, Brasil.

Area temática: Epidemiologia
Link do ORCID do 1 [0] autor: https://orcid.org/0000-0003-0789-8151

INTRODUÇÃO: A dengue é uma arbovirose transmitida através da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* infectada pelo vírus da dengue. Apresenta-se como uma doença sistêmica de caráter agudo e febril, variando entre quadros leves e graves, podendo levar ao óbito. É considerada um problema de saúde pública, devido à sua alta incidência no Brasil. Possui uma distribuição assimétrica entre as regiões, com destaque para a região Centro-Oeste que se mantém com alto número de casos nos últimos anos. Assim, se faz necessária uma análise mais aprofundada sobre o perfil epidemiológico dos casos nesse recorte regional, tendo em vista que até o presente momento não existem estudos que avaliem tal região. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico da dengue na região Centro-Oeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico com informações obtidas através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando o Sistema de Doenças e Agravos de Notificação (SINAN). O público estudado foram homens e mulheres de todas as faixas etárias. Os dados foram coletados em dezembro de 2022 e as variáveis analisadas foram: faixa etária, raça, gravidez, escolaridade, internação e sexo. Para esse estudo, foi considerado o intervalo de tempo entre 2015 e 2021 na região Centro-Oeste. **RESULTADOS:** Foram registrados 1.185.970 casos de dengue. O estado de Goiás concentrou 58,5% dos casos, seguido pelo Mato Grosso do Sul com 18,2%. As mulheres foram as mais atingidas (54,8%). Entre as mulheres, 1,5% estavam grávidas, sendo que a doença foi mais prevalente durante o segundo trimestre da gestação. Do total de casos, em 38,4% a raça/cor foi ignorada, sendo outros 36,4% da raça/cor parda e 21,1% da raça/cor branca. A faixa etária com maior número de casos foi de 20-39 anos (39,3%), seguido de 40-59 anos (25%). A faixa etária com menor número de casos foi 80+ (0,8%), seguido por crianças menores de 1 ano (1,5%). Quanto ao grau de escolaridade, indivíduos com ensino médio completo foram os mais afetados (11,1%). Ademais, 4,5% dos casos necessitaram de internação, enquanto outros 55,9% não, levando em consideração que 39,6% dos casos tal informação foi ignorada ou deixada em branco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Os resultados

obtidos estão de acordo com a literatura. Depreende-se, portanto, que essa doença é mais prevalente em pessoas do sexo feminino e na faixa etária de 20-59 anos, com presença marcante de indivíduos da raça/cor parda. Além disso, é importante salientar que houve um aumento dos casos da doença entre os anos de 2015 e 2019, seguido por uma redução em 2020 e 2021, possivelmente associada a subnotificação provocada pela pandemia de COVID-19. Dessa forma, evidencia-se que o estudo epidemiológico da dengue se faz importante para a compreensão do número de casos e agravos para cada variável descrita, com o intuito de mostrar e alertar a sobre a gravidade da doença na região Centro-Oeste do Brasil.

Palavras-chave: Dengue, Epidemiologia, Perfil Epidemiológico, Doença Tropical, Brasil.